

MEDIAÇÃO POLÍTICA E REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS NO SUL DO IMPÉRIO A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE BENTO GONÇALVES DA SILVA (1822 A 1845).

IAGO SILVA DA CRUZ¹;
JONAS MOREIRAS VARGAS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – iagosilvacontato@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A presente comunicação é fruto da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, com financiamento CAPES, seguindo a linha de pesquisa “Estado: entre poder, tensões e autoritarismo”. O objetivo deste trabalho é investigar a trajetória social e política do chefe militar Bento Gonçalves da Silva nos anos de sua maior atuação (1822-1845) - período este marcado pelos conflitos na Guerra da Cisplatina e da Revolução Farroupilha – no processo de construção do Estado Imperial e o modo este chegava ao sul do império.

No decorrer de sua vida, Bento Gonçalves gozava de prestígios. Colecionou títulos, forjou alianças, inimizadas e acumulou riquezas ao longo da primeira metade do século XIX na região platina. Desta forma, firmou-se entre outros estancieiros e potentatos locais no ordenamento social da província. Portanto, a forma como o Estado imperial chegava a estas localidades era determinada pelo grau das relações que os agentes administrativos da corte estabeleciam com estes caudilhos. Entender os mecanismos de suas redes de relações sociais é identificar as estratégias políticas e econômicas do núcleo familiar de Bento Gonçalves e de tantas outras famílias da elite regional do Rio Grande de São Pedro.

O debate sobre a construção do Estado Imperial e o papel das elites na configuração política monárquica no Brasil durante o século XIX é um tema recorrente e de teses explicativas diversas na historiografia brasileira. CARVALHO (2014) nos anos 1970 apresentou uma corte formada por bacharéis que estudaram e socializaram em Coimbra e portadora de uma homogeneidade ideológica determinante para o modo como esta elite participou na construção do Estado no interior da corte. MATTOS (2004) também defendeu uma elite nacional socializada na corte formada sobretudo por cafeicultores de Saquarema e seu papel fundamental na organização dentro do Partido Conservador, neutralizando as forças políticas progressistas e insurreições populares. Ambas teses merecem destaque por apresentarem os mecanismos e estratégias das elites nacionais centralizadas na corte imperial. Sobretudo, estas teses clássicas excluem o papel das elites regionais na configuração de tal processo.

Mais recentemente com as pesquisas de VARGAS (2010), DOLHNIKOFF (2005), MARTINS (2007) e KLAFKE (2006) para citarmos alguns, trataram de apresentar uma perspectiva diferente ao que tange o papel das elites regionais e locais também constituíram suas próprias estratégias na atuação dos projetos de construção nacional, destacando o papel não apenas dos bacharéis como também de estancieiros como no caso do Rio Grande de São Pedro e as redes de relações sociais tecidas e mantidas por longo tempo, ligando famílias importantes por laços sociais que permitiam a manutenção dos interesses econômicos e políticos.

2. METODOLOGIA

Os estudos sobre elites sempre foram controversos, recebendo críticas pelo seu viés e suas metodologias, porém este tema tem sido retomado trazendo novas abordagens e instrumentos teórico-metodológicos. Heinz (2006) aponta para a própria dificuldade de definir o termo “elites” entendendo portanto que podemos defini-las pela detenção de certo poder social ou econômico e que o estudo das elites busca compreender os “espaços e mecanismos do poder em diferentes sociedades e como esses princípios são empregados para o acesso às posições dominantes” (HEINZ, 2006). Partindo desta premissa, definimos Bento Gonçalves da Silva como fazendo parte de uma elite formada por estancieiros criados numa zona endêmica de guerra e que por conta de seu prestígio militar e seu patrimônio agrário, foi capaz de estabelecer uma mediação política entre o poder central e as demais camadas da sociedade local.

Ao estudarmos trajetórias de sujeitos, devemos entender a discussão que permeia a biografia em história. Portanto, destacamos para o problema de que uma biografia não é o “relato coerente de uma sequência de acontecimentos, com significado e direção” (BOURDIEU, 2006) e neste sentido a compreendemos a trajetória de Bento Gonçalves da Silva como a de um sujeito construído no social, em meio às redes de sociabilidade em que ele formou e esteve envolvido.

Para entendermos como este personagem desempenhou seu papel no ordenamento social, político e econômico desta região, é necessário identificar e traçar sua atuação na localidade onde Bento Gonçalves agia e se estabeleceu. Para isto, tentaremos traçar o perfil da população da freguesia de Bom Jesus do Triunfo (atual Camaquã) a partir do cruzamento de registros paroquiais (batismos, casamentos e óbitos) e inventários *post-mortem* tendo como modelo os trabalhos de FARINATTI (2008) sobre redes de relações sociais e compadrio e MENEGAT (2009) com estudar as estratégias no núcleo familiar de Domingos José de Almeida, ambos inspirados na microanálise social popularizado por PONI & GINZBURG (1989) que nos possibilita perseguirmos um indivíduo por diversos momentos e contextos da sua vida.

As correspondências remetidas e recebidas por Bento Gonçalves da Silva também farão parte de nosso *corpus* documental. Ao serem cruzadas com as demais fontes, torna-se possível identificar as estratégias e ações dos agentes sociais que compõem a teia de relações sociais do coronel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento do desenvolver da pesquisa, construímos uma genealogia do núcleo familiar de Bento Gonçalves da Silva onde identificamos a estrutura familiar principal: quem eram seus pais, filhos, genros e cunhados. Desta forma torna-se mais viável identificar os nomes dos sujeitos com as demais fontes. As correspondências de Bento Gonçalves já estão sendo analisadas onde já é possível observar e apontar para a ação dos agentes sociais ligados à figura do coronel. As trocas de cartas entre Bento e Ignácio José Guimarães de Oliveira, importante charqueador, chefe de política da fronteira no Boqueirão e fronteira do Estado demonstram a agência das redes constituídas pelo caudilho.

Evidenciamos as cartas dos dias 18 de julho de 1838 e 14 de novembro de 1838. Na primeira, Bento Gonçalves escreve a Ignácio José para tratar de assuntos na fronteira do Jaguarão e buscar riograndenses que desertaram no Estado Oriental. Na segunda carta, o coronel escreve ordenando o recrutamento

do máximo de pessoas no distrito do Boqueirão. O que destacamos é como essa relação de favores acontece. No primeiro momento, Bento Gonçalves ordena que o Ignácio, recém instituído da proteção do distrito, traga os desertores de volta as fileiras do exército farroupilha e oferece a troca de favores. No segundo caso, durante este intervalo de tempo, a primeira filha do coronel, Perpétua Gonçalves da Silva, casa-se com o Ignácio José. Com isto, o tom da carta do dia 14 de novembro tem um tom mais informal e Bento pede o recrutamento de soldados dentro da localidade onde Ignácio é chefe de polícia, que inclusive foi indicado por Bento Gonçalves.

O entrelaçamento da Antropologia e da História trouxe consigo a interdisciplinaridade de métodos e conceitos entre as duas áreas. A interlocução entre as duas matérias no âmbito teórico-metodológico ocorrida quando os antropólogos passaram a se interessar pelos processos de mudanças sociais e os historiadores passaram a valorizar os comportamentos, crenças e o cotidiano dos homens comuns como aponta ALMEIDA (2012). Neste sentido que os trabalhos de antropólogos como WOLF (2003) ao destacar as relações entre grupos em sociedade complexas e GRYNSZPAN (1990) estudando os “idiomas” da patronagem dentro das relações sociais de indivíduos, nos ajudam a compreender como os homens agem e se relacionam.

O inventário de Bento Gonçalves da Silva realizado em 1857 também está sendo analisado no momento, onde constam os seus credores e devedores, a partilha de suas terras entre os filhos, os bens móveis e sua escravaria que foi repartida entre seus filhos também. Após analisar e rastrear o total da riqueza que Bento Gonçalves acumulou ao longo de sua vida e quais filhos e o quanto herdaram, partiremos para uma análise profunda das as fontes paroquiais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa tem avançado ao entender no sentido de analisar a trajetória e atuação de Bento Gonçalves da Silva dentro do sistema político imperial brasileiro no século XIX. Ao destacar as hierarquias sociais e as estruturas econômicas da região de Camaquã no período de 1822 a 1845, contextualizando a liderança do general farroupilha e caudilho da fronteira, é possível entendermos o papel dos mediadores políticos entre a comunidade fronteiriça e o poder central.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria R. Celestino de. História e antropologia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 151-168.
- BENTO, Cláudio Moreira. **O exército farrapo e os seus chefes**. Biblioteca do Exército Editora, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem/Teatro de sombras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DE MACEDO, Francisco Riopardense. **Bento Gonçalves**. Iel, 1990.
- DOLHNIKOFF, M. **O pacto imperial: origens no federalismo no Brasil do século XIX**. São Paulo: Globo, 2005.

- FALCON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- FARINATTI, Luís Augusto Ebling; VARGAS, Jonas Moreira. Elites regionais, guerra e compadrio: a família Ribeiro de Almeida e suas redes de relações (Rio Grande do Sul, c. 1816-c. 1844). **Topoi (Rio de Janeiro)**, v. 15, n. 29, p. 389-413, 2014.
- FARINATTI, Luís Augusto. **Os compadres de Estêvão e Benedita: hierarquia social, compadrio e escravidão na fronteira meridional do Brasil (1821-1845)**. Anais eletrônicos do XXVI Encontro Nacional de História, 2012.
- GIL, Tiago Luís. **Infiéis transgressores: elites e contrabandistas nas fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo (1760-1810)**. Arquivo Nacional, 2007.
- HEINZ, Flávio M. Introdução. In: _____. **Por outra história das elites. Ensaios de prosopografia e política**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GINZBURG, Carlo; PONI, Carlo. *O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico*. In: GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel; RJ: Bertrand Brasil, 1989, p. 169-178.
- GRYNSZPAN, Mário. Os Idiomas da Patronagem. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, n.º 14, 1990. p. 72-89.
- GOLDMAN, Noemí et al. **Caudillismos rioplatenses: nuevas miradas a un viejo problema**. Eudeba, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 1998.
- LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996, p.167-182.
- LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, J. (Org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- MARTINS, Maria Fernanda V. **A velha arte de governar: um estudo sobre política e elites a partir do Conselho de Estado (1842-1889)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.
- MATTOS, Ilmar R. de. **O tempo saquarema**. São Paulo: Hucitec, 2011.
- MENEGAT, Carla. **O tramado, a pena e as tropas: família, política e negócios do casal Domingos José de Almeida e Bernardina Rodrigues Barcellos**. 2009. 205 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- RODRIGUES, Alfredo Ferreira. **Vultos e fatos da Revolução Farroupilha**. Imprensa Nacional, 1990.
- SILVA, Matheus Luís da. **Trajetória e atuação política de Antônio de Souza Netto (1835-1866)**. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.
- SPALDING, Walter. **A epopéia farroupilha**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1963.
- VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a paróquia e a corte: a elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)**. Editora UFSM, 2010.
- ZALLA, Jocelito; MENEGAT, Carla. História e memória da Revolução Farroupilha: breve genealogia do mito. **Revista Brasileira de História**, v. 31, n. 62, 2011.
- WIEDERSPAHN, Henrique Oscar. **Bento Gonçalves e as guerras de Artigas**. Porto Alegre: IEL/EST, 1979.
- WOLF, Eric R. et al. **Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf**. Editora UnB, 2003.